

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



SAÚDE MENTAL DOS USUÁRIOS DO SUS COM AURICULOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rufina Aparecida Matos de Alencar¹, Célida Juliana de Oliveira², Sandra Nyedja de Lacerda Matos³

As práticas integrativas e complementares em saúde são métodos baseados na sabedoria tradicional que ajudam a fortalecer a saúde do corpo e da mente. Sendo a auriculoterapia uma dessas práticas ofertadas aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), levando em conta seu baixo custo, eficácia e sem contra indicações. Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido em uma unidade básica de saúde da zona rural de Crato-CE, com ações para a promoção da saúde mental. Nesse contexto, foram ofertadas sessões de auriculoterapia em pacientes de uma unidade de saúde do SUS, associada à criação de um plano de autocuidado personalizado. Ao longo de quatro meses foram realizados atendimentos individuais e acompanhamento do autocuidado. Os resultados foram satisfatórios para a maioria dos pacientes, havendo melhoria significativa na saúde mental e qualidade de vida. Essa experiência foi extremamente satisfatória pela qualificação, obtenção e desenvolvimento de competências na promoção da saúde através da auriculoterapia, sendo uma grande aliada na promoção da saúde mental dos usuários do Sistema Único de Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Auriculoterapia. Saúde mental. SUS.

1. Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a saúde mental como um estado de bem-estar no qual um indivíduo percebe suas próprias habilidades, pode lidar com as tensões normais da vida, pode trabalhar de forma produtiva e é capaz de contribuir com a comunidade (WHO, 2018).

Dessa forma, é indispensável entender a saúde mental por meio das relações históricas e socioculturais que o indivíduo mantém com o outro, com a comunidade e com o meio em que trabalha. Percebe-se que os aspectos referentes às conceituações de saúde não estão em consonância com a

¹ Universidade Regional do Cariri, email: rufina.alencar@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: celida.oliveira@urca.br

³ Estratégia Saúde da Família do município de Crato/CE, email: sandranyedja46@gmail.com

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



realidade dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente quando se trata da saúde mental.

As práticas integrativas e complementares em saúde são métodos baseados na sabedoria tradicional que ajudam a fortalecer a saúde do corpo e da mente, promovendo equilíbrio e prevenindo doenças. Além disso, as práticas integrativas foram institucionalizadas por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), que explica a medicina tradicional chinesa (MTC) como um sistema médico integral que utiliza linguagem que retrata simbolicamente as leis da natureza e que valoriza a inter-relação harmônica entre as partes visando à integridade (BRASIL, 2015).

Visto que as PICS no SUS têm ênfase de inserção na atenção primária à saúde (APS), disponibilizando estratégias de cuidado com abordagens diversas, de modo continuado, humanizado e integral (BRASIL, 2006) e visto que a atenção primária é a principal porta de entrada para o SUS e oferta ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção e proteção, desenvolvida por meio de práticas de cuidado integrado, tem-se a relevância das práticas complementares da atenção primária (BRASIL, 2017).

Tesser (2018) relata que os objetivos da implementação das PICS englobam a humanização do cuidado em saúde e da adequada implementação dos princípios do SUS, como a integralidade, processos que ocorrem no desenvolvimento da escuta qualificada, do vínculo terapêutico e a partir da valorização de saberes técnico-científicos e populares, enxergando-se além das patologias.

Neste estudo, a auriculoterapia (AT) foi a prática integrativa escolhida e ofertada aos usuários do SUS, levando em conta seu baixo custo, eficácia e sem contra indicações. Ela se caracteriza por usar o pavilhão auricular para fins de promover saúde e tratar diferentes tipos de problemas. A estimulação de pontos específicos na orelha ocorre por meio de estímulos térmicos, elétricos ou mecânicos no pavilhão auricular. Seus processos de diagnoses e terapêuticas são fundamentados primordialmente na reflexologia e na MTC, ambas teorias são usadas para compor mapas auriculares que servem como guias (MACIOCIA, 2015).

A reflexologia refere a orelha como um microssistema onde é encontrada a representação de todos os órgãos e estruturas do corpo e a MTC fundamenta que há circulação de energia vital pelo corpo através dos doze meridianos que se reúnem na orelha. Os meridianos quando obstruídos prejudicam o fluxo dessa energia vital, ocasionando um estado de doença. A AT consiste, então, em uma terapêutica que promove a reestruturação desse fluxo energético (CARNIEL *et al.*, 2022).

2. Objetivo

Descrever as experiências da realização de atendimentos com

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



auriculoterapia para promoção da saúde mental dos usuários do SUS.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir da realização de ações de promoção à saúde mental dos usuários do SUS no contexto da assistência em uma unidade básica de saúde da zona rural do município de Crato-CE, desenvolvidas por membros do PET- Saúde.

Foi implementado um protocolo de autocuidado e a oferta de sessões de auriculoterapia em uma unidade de saúde, através do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) que teve sua 10ª edição no eixo gestão e assistência, regulamentado pela Portaria Interministerial nº 421, de 03 de março de 2010, inspirado no Programa de Educação Tutorial (PET) do Ministério da Educação.

Como uma das ações intersetoriais direcionadas para o fortalecimento da atenção básica e da vigilância em saúde, de acordo com os princípios e necessidades do Sistema Único Saúde, o Programa tem como finalidade a educação pelo trabalho e disponibiliza bolsas para tutores, preceptores (profissionais dos serviços) e estudante de graduação da área da saúde, sendo uma das estratégias do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde, o PRÓ-SAÚDE, em implementação no país desde 2005 (UFAL, 2010).

Através do PET-SAÚDE, ocorreu a capacitação dos membros para atuarem na atenção básica, oferecendo sessões de auriculoterapia aos usuários do SUS que contou com a participação de professores, profissionais de enfermagem e estudante do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Essa terapia complementar foi associada à criação de um plano de autocuidado personalizado, focado nas queixas físicas e mentais relatadas pelos pacientes, como ansiedade, estresse, insônia e dores musculares, além do instrumento de anamnese auricular, utilizado para registrar e acompanhar a evolução clínica.

Ao longo de quatro meses foram realizados atendimentos individuais, acompanhamento do autocuidado e contexto clínico, bem como a reaplicação dos protocolos de auriculoterapia que eram aplicados no lóbulo auricular com sementes de mostarda e esparadrapo microporoso e iam sendo modificados conforme a necessidade de cada evolução clínica, ressaltando que em todas as sessões eram colocadas o ponto Shen Men, responsável pela abertura de estímulos e equilíbrio mental, físico e espiritual que antecedem os demais pontos que serão aplicados, segundo Yamamura (2001).

Além disso, as aplicações ocorriam em alternância dos lóbulos direito e esquerdo, com orientação para cada participante fazer pressão três vezes ao dia nos pontos aplicados como forma de ativar melhor, com delimitação de até nove pontos por aplicação e a retirada dos pontos após sete dias para iniciar nova aplicação no oitavo dia.

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



4. Resultados

Os resultados foram satisfatórios, houve uma melhora significativa da saúde mental e na qualidade de vida dos usuários do SUS, com o alcance de metas para promoção do autocuidado e a redução dos problemas físicos e mentais, como melhora do sono, disposição, ansiedade e dores musculares, após as sessões de auriculoterapia.

Essa experiência foi extremamente satisfatória para os membros do PET-SAÚDE, pela qualificação, obtenção e desenvolvimento de competências na promoção da saúde através das práticas integrativas e complementares. Além disso, destaca-se a importância da auriculoterapia, que pode melhorar a qualidade de vida como um todo e prevenir doenças, sem esquecer da importância do autocuidado apoiado, uma estratégia fundamental que estimula o cliente a cuidar de si mesmo.

Essa abordagem é indispensável para garantir a saúde e o bem-estar de todos, ao colocá-lo como autor e provedor da sua qualidade de vida nos diferentes aspectos e servir como uma ferramenta importante para orientar as mudanças de estilo de vida e adesão a hábitos saudáveis.

Reforçando o contexto das práticas integrativas, estudiosos trazem uma perspectiva importante sobre a implementação das PICS como estratégia para a assistência em saúde, sugerindo que tais práticas não estão em oposição à Medicina, mas complementando-a e até mesmo transcendendo-a.

Citam, ainda, que a inserção das PICS na atenção básica está de acordo com o ideal do SUS e com as recomendações da Organização Mundial da Saúde. Nesse mesmo estudo, os profissionais referiram que muitos dos problemas pelos quais as pessoas buscam o serviço de saúde não têm sua resolutividade garantida ou possível por meio da alopatia. Concluem os autores que, dessa forma, as PICS viriam a preencher essa lacuna (NAGAI, 2011).

5. Conclusão

Podemos afirmar que as práticas integrativas e complementares, em especial a auriculoterapia, são verdadeiras aliadas na promoção da saúde mental dos usuários do SUS. Com uma abordagem interprofissional, pode alcançar resultados primorosos e proporcionar uma vida mais saudável para todos.

Em suma, a saúde mental dos usuários do SUS pode ser aprimorada de forma criativa e inteligente através do uso das diversas práticas integrativas e complementares, com uma abordagem exitosa que não apenas alivia os sintomas, mas também fortalece a resiliência emocional e o equilíbrio geral do bem viver.

6. Referências

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



Brasil. **Portaria nº 971 de 3 de maio de 2006.** Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, 2006.

Brasil. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS:** atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf. Acesso em: 30 jun. 2023.

Brasil. **Portaria nº 2.436 de 21 de setembro de 2017.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, 2017.

Carniel, R. K. *et al.* A Auriculoterapia como cuidado singular em saúde da população idosa. **Saúde em Redes.** v. 8, n. 2, 2022, p. 241-255. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3574>. Acesso em: 6 dez. 2022.

Maciocia, G. **The foundations of Chinese medicine:** a comprehensive text for acupuncturist and herbalists. n. 2, 2005, p. 1205. Livingstone: Elsevier Churchill. Disponível em: https://books.google.com/books/about/The_Foundations_of_Chinese_Medicine.html?id=FyJrAAAAMAAJ.

Nagai, S.C.; Queiroz, M. S. Medicina complementar e alternativa na rede básica de serviços de saúde: uma aproximação qualitativa. **Ciênc. Saúde Colet.** [internet]. v. 16, n. 3, p. 1793-1800. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000300015&lng=en&nrm=iso.

Tesser, C. D. Práticas integrativas e complementares e racionalidades médicas no SUS e na atenção primária à saúde: possibilidades estratégicas de expansão. *J Manag Prim Health Care* [Internet]. 22 de agosto de 2018. v. 2, p. 216-32. Acesso em 15 de jul de 2023. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/528>.

Ufal. Universidade Federal de Alagoas. **O que é o PET-Saúde.** [S. l.], 2010. Disponível em: <https://ufal.br/estudante/graduacao/programas/pet-saude/o-que-e-o-pet-saude>. Acesso em: 26 jul. 2023.

WHO. World Health Organization. **Mental health:** strengthening our response [Internet]. 2018. Disponível em: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>.